

# **O VIVER DE APOSENTADORIA NA REALIDADE DOS PRÉ E PÓS-APOSENTADOS DO SETOR CALÇADISTA DE FRANCA/ SP.** Maria Helena Célia Cardoso<sup>1</sup>, José Walter Canôas. – Serviço Social – Departamento de Serviço Social. – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

Nesta pesquisa temos como estratégia verificar a saúde, trabalho e envelhecimento do trabalhador com idade acima de 55 anos, do ramo calçadista, portadores de problemas crônicos, aposentados ou não, vivendo em situação de regime fechado de internação, em hospitais públicos e que lutam por seus direitos, cidadania e qualidade de vida. Através da verificação desenvolvida nas Indústrias calçadista, na fundação espírita Alan Kardec, Hospital Santa Casa e no Lar São Vicente de Paulo, poderão levar o trabalhador em processo de envelhecimento a um maior equilíbrio pessoal, pelo que se realizará no seu atendimento e preparação para a chegada da aposentadoria, contribuindo para reduzir sua ansiedade e stress que incidiu direto na sua qualidade de vida.

Analisaremos como as condições de saúde, trabalho e envelhecimento dos trabalhadores da indústria de calçados portadores de doenças crônicas com idade acima de 55 anos enfrentam a questão social da luta por cidadania, direitos e qualidade de vida.

Espera-se conhecendo os precedentes da velhice no ambiente de trabalho, a saúde e o processo de envelhecimento viável mudança através de estratégias que prepare e trabalhe a qualidade do atendimento do homem velho, no local do trabalho, em Instituições de longa permanência, nos Hospitais Públicos propiciando o aumento da responsabilidade social nestas Instituições evitando desperdícios e perdas com o gasto social e financeiro.

Nosso objeto temático de estudo é de investigar no período de 2000 a 2005 a saúde, condições de trabalho e envelhecimento do trabalhador com idade acima de 55 anos e portador de doenças crônicas. Escolhemos estes trabalhadores sujeitos da pesquisa nas seguintes empresas de grande porte do ramo calçadista: Democrata, Agabê, Sândalo, Samello e Ferracini e também verificaremos os trabalhadores do ramo calçadista doentes crônicos, o Hospital público Santa Casa, o hospital psiquiátrico Alan Kardec e o Lar São Vicente de Paula.

Para a investigação da questão social que engloba o envelhecimento, saúde e trabalho no séc. XXI destacamos, por exemplo; as seguintes questões: forma de atendimento, cidadania, direitos, participação social e política.

Os avanços tecnológicos na área de saúde pública, as vacinas, a vida mais saudável e higiênica, condições de trabalho mais seguras propiciaram a sobrevida das pessoas que antes iniciavam o processo de envelhecimento e morriam. Segundo Berzins o Censo de 2000 aponta para os 9,1% do total da população brasileira como sendo representada por 14.536.029 de idosos. Este mesmo autor afirma para os dias de hoje existir uma população de idosos que já supera os 15 milhões de pessoas. (BERZINS, 2003, p.25)

O Brasil deixa de ser um país jovem e pelo crescimento da população idosa apresenta um novo perfil onde prevalece a grande massa de idosos maior que a de jovens. Esta população mais do que a jovem alavanca mais a economia por terem seus rendimentos mais voltados para a participação no consumo. Melhorias do seu padrão de vida provocam a criação de novos nichos de consumo, por exemplo, nas áreas do turismo, da cosmética, da cirurgia estética, da moda, da alimentação e da prestação de serviços a idosos. (NERI, 1999, p. 118).

Este importante e crescente segmento social que ocupa cada vez mais um papel de destaque na sociedade conquistou com a Constituição de 1988 mais oportunidades para defesa e garantia de seus direitos. Outros seguimentos também tiveram após a Constituição de 1988 suas conquistas: ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) Lei n. 8.069; LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social) Lei n. 8.742; SUS (Sistema Único de Saúde) Lei n. 8.142. Neste aspecto é relevante a conquista do Estatuto do Idoso Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, contendo a Política Nacional do Idoso: Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, representa a mais recente conquista desse segmento populacional. É claro que antecede a esta conquista tivemos grande participação política dos aposentados reivindicando seus direitos. O impacto e a repercussão alcançados pelo movimento dos aposentados estiveram vinculados ao estabelecimento de uma identificação das demandas específicas dos segurados da Previdência Social com

---

<sup>1</sup> Aluna bolsista PROEX- Bolsa PAE

questões que dizem respeito tanto ao nível de vida quanto ao modo de vida dos mais velhos na sociedade brasileira. (MORAES, 1998, p.14-15).

Neste contexto: “Nota-se [...] entre parte dos idosos uma tendência a admitir a necessidade de lutar pelos próprios direitos e um desejo de acesso à educação superior. O aparecimento de um elevado número de universidades da terceira idade, em várias regiões do país, é um reflexo desse processo”. (NERI, 1999, p.115).

O processo de globalização altera o mundo do trabalho que aprofunda a precarização das condições de trabalho, para todas os trabalhadores de todo o mundo. A reestruturação produtiva do capital, a política neoliberal, o aviltamento salarial dentre outras mazelas, atingem fortemente o trabalhador idoso e colocam em grande situação de vulnerabilidade os idosos portadores de doenças crônicas.

Os desempregados acima de 55 anos encontram dificuldade para inserção no trabalho frente ao desafio da não necessidade do trabalho do conjunto dos trabalhadores, com o estabelecimento da revolução tecnológica que torna preterida a mão de obra humana. Esse é mais um percalço enfrentado pela classe dos trabalhadores em geral e aqui em especial pelo homem em processo de envelhecimento, acrescida com a defasagem de espaços públicos que tolem os direitos dos mesmos.

Mudanças no sistema previdenciário pode vir a precarizar o recebimento do benefício (aposentadoria) do sapateiro e dos trabalhadores em geral. Logo, a necessidade de estratégias voltadas para qualificar a forma dos trabalhos realizados para preparar o segurado da terceira idade para iniciar seu processo de novo aposentado, evitando problemas nocivos para o seu psicofísico, contribuindo para reduzir a ansiedade e o stress causado pelo afastamento das atividades do trabalho.

O Serviço Social ao enfrentar este problema presente na nossa atualidade que buscamos compreender e conhecer constrói subsídios para viáveis intervenções na qualidade do atendimento, entre outras coisas, que contribuem para a saúde do homem idoso, que já sofre com doenças típicas da terceira idade.

Verificando e refletindo criticamente qual o significado do trabalho para estes trabalhadores, o seu auto-reconhecimento de pertencer ao segmento idoso, sua nova relação com o mundo afastado do trabalho reconhecido socialmente pela ideologia do mercado como produtivo, chegaremos aos fatores fundamentais esteios para viáveis intervenções para o homem idoso ter qualidade de vida e não estar vulnerável a doenças por inquietações psíquicas, que se materializam em demências, possíveis quedas, distúrbio afetivos, doença cerebrovascular, doença cardiovascular, que procedem ao stress e aos problemas sentidos pela pressão do seu trabalho e do seu convívio social.

Escolhemos o método dialético, “[...] na perspectiva marxista é um método de conhecimento do mundo, que não omite a atividade prática transformadora do homem. Esse método, nas Ciências Sociais, privilegia a interpretação e não a descrição”.(CANOAS, 1982, p. 38-39). Entendemos, assim como Canoas, que a pesquisa através do método dialético nos orienta a fazermos a contextualização com bases históricas, mediatizando o movimento dinâmico da realidade brasileira, reconhecendo suas contradições inerentes da realidade ativa que comporta a questão social a ser trabalhada nesse projeto.

A mediação, aqui entendida como aquela que se realiza através da:

[...] materialização da teoria na prática. É a relação do imediato com o mediato. Na medida em que se tem concreto pensado, como vai se transformar isso numa prática? Então entram as mediações não como elemento de ligação entre teoria e prática. A mediação esta entre o resultado do conhecimento e a efetividade desse resultado. (KAMEYMA, 1989, p. 102-103).

Buscaremos as raízes dessa questão de conhecimento: relação teoria e prática e mediação através de fontes documentais e bibliográficas, inclusive na internet, e empregando diferentes instrumentos e coletas de dados da pesquisa, tais como, questionários e entrevistas com trabalhadores do setor calçadista com idade superior a 55 anos.

As entrevistas que realizaremos serão semi-estruturadas direcionadas ao objetivo proposto e a análise será qualitativa com raízes no materialismo dialético, pois “[...] o fenômeno tem sua própria realidade fora da consciência. Ele é real, concreto e, como tal, é estudado [...] o fenômeno social é explicado num processo dialético indutivo-dedutivo”.(TRIVIÑOS, 1992, p. 129-130). O registro das informações coletadas nas entrevistas será realizado mediante a utilização da técnica do gravador para assegurar a fidedignidade às informações prestadas. (QUEIROZ, 1991).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7. ed. rev. ampl., São Paulo: Cortez, 2000.

ARENDT, H. **A condição humana**. São Paulo: Forense- Universitária, 1987.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. **Envelhecimento populacional**: uma conquista para ser celebrada. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, ano 24, n. 75, p. 19-33, set, 2003.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. LOAS (1993). **Lei Orgânica da Assistência Social**. Brasília: MPAS, Secretaria de Estado de Assistência Social, 1999.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Belo Horizonte: Del Rey/Mandamentos, 2003.

CANÔAS, José Walter. Por uma nova presença do serviço social na empresa. São Paulo: J. W. Canôas, 1982.

\_\_\_\_\_. **A busca na canastra do mundo do trabalho**: caminhos e descaminhos. Franca (SP): UNESP, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991. (Biblioteca educação. série 1. escola. v. 16).

DEMO, Pedro. **Chame da exclusão**. Campinas: Autores Associados, 1998.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. **O direito à velhice**: os aposentados e a previdência social. São Paulo: Cortez, 1986. (Coleção questão da nossa época; v.10).

KAMEYMA, Nobuco. Metodologia: uma questão em questão. **Cadernos Abess**, São Paulo, n. 3, p. 99-104, 1989.

MORAES, Myriam; BARROS, Lins de. (Org). **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

NAVARRO, Vera Lúcia. **Trabalho e trabalhadores do calçado: a indústria calçadista de Franca (SP): das indústrias artesanais a reestruturação produtiva**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

PEREIRA, Ieda Lúcia Lima; VIEIRA Cora Martins. **A terceira idade**: guia para viver com saúde e sabedoria. 3. reimpressão. Rio de Janeiro: Carpe Diem, 1996.

POCHMANN, Marcio. **O desemprego no capitalismo**. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, ano 27, n. 52, p. 165-167, dez, 1996.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

SINDICATO da indústria de calçados de franca: **informações gerais sobre o setor calçadista**. Disponível em: < <http://www.sindifranca.org.br/servicos/resenha.zip>> acesso em 05 set. 2006.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em serviço social: utopia e realidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.